

ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS DA BACIA DO RIBEIRÃO ENTUPIDO, MUNICÍPIO DE QUELUZ – SP

Emerson Martins Arruda - IGCE/UNESP-Rio Claro. emarruda@rc.unesp.br

Iandara A Mendes – DEPLAN/IGCE/Unesp-Rio Claro.

Antonio Carlos de Barros Corrêa - DEPLAN/IGCE/Unesp-Rio Claro.

Ronaldo Missura – Bols. Fapesp - UNESP/Rio Claro

A pesquisa está vinculada ao Projeto Temático “História da Exumação da Plataforma Sul-americana, o exemplo da região Sudeste Brasileira: termocronologia por traços de fissão e sistemáticas Ar/Ar e Sm/Nd” (Fapesp/Processo Nº: 00/03960-5). O objetivo da pesquisa está sendo a análise morfoestratigráfica da bacia do Ribeirão Entupido, identificando as feições geomórficas da área, sua gênese e evolução. Nesta análise procura-se caracterizar primordialmente os aspectos deposicionais que se desenvolveram na referida bacia que se situa no setor entre o Planalto Atlântico e a Depressão do Médio Paraíba do Sul. As nascentes do Ribeirão Entupido drenam as vertentes do Maciço Alcalino do Passa Quatro, sendo que a confluência deste curso fluvial encontra-se à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul. A área compreendida pela bacia possui considerável desnível altimétrico, cerca de 500 m em sua confluência com o Rio Paraíba e, atingindo altitudes superiores a 2000 m em suas cabeceiras. Este setor do Médio Paraíba do Sul caracteriza-se pelo Alto Estrutural de Queluz, que interfere no nível de base regional e onde ocorrem colinas cristalinas em maior expressão comparando-se com outros setores da Bacia de Taubaté. O Alto Estrutural de Queluz divide as bacias tafogênicas e Taubaté e Resende. A área de estudo é caracterizada pela ocorrência de “soleiras” que promovem a desarticulação da drenagem local, fato identificado no campo através de rupturas ao longo dos cursos fluviais, ora ocasionando quedas d’água ou causando a “barragem” do curso com a conseqüente mudança de direção. Quanto à metodologia utilizada para a realização da pesquisa, efetuou-se o mapeamento geomorfológico na escala de 1:50.000 e interpretação de pares estereoscópios de fotografias aéreas na escala de 1: 25.000, a análise morfoestrutural através das medidas em campo de falhas e estrias, tanto nos sedimentos quaternários como no embasamento subjacente. Para a análise das unidades morfoestratigráficas, a identificação da mesma levando em consideração as propriedades sedimentológicas e pedológicas da bacia e o método da aloestratigrafia será utilizado em consonância a outros trabalhos realizados na região sudeste brasileira como Moura e Meis (1986) e Mello et al. (1991). Do ponto de vista geomorfológico a bacia do ribeirão Entupido pode ser dividido em quatro setores: Setor 1 – relativo às vertentes do Maciço Alcalino do Passa Quatro, com declividades superiores a 40°, ausência de material coluvial e alta densidade de drenagem e altitudes superiores a 1300 m. Setor 2 – colinas dissecadas com altitudes entre 800 e 1300 m, alta densidade de drenagem e material coluvial de maior espessura. Este setor situa-se na porção W e SW da bacia analisada. Setor 3 – vinculado às colinas de topos planos, com baixa densidade de drenagem e altitudes entre 600 e 800 m e espesso material coluvial formando interflúvios. Setor 4 – relativo a extensas planícies associadas aos principais cursos fluviais, com altitude média de 500 m. Situam-se na porção SE da bacia do Ribeirão Entupido. Com a utilização das técnicas utilizadas está sendo efetuado pelo grupo, o estabelecimento de correlações entre os eventos deposicionais e a morfogênese na referida bacia. Pretende-se como resultado, interpretar a atual dinâmica geomorfológica da bacia do ribeirão Entupido assim como sua reconstituição paleoecológica.